

PODER

Ministro proíbe visita de Flávio ao pai, cobra explicação da defesa do ex-presidente sobre carta e aciona MPE para investigar possível propaganda eleitoral antecipada

Moraes aperta cerco ao clã Bolsonaro

» RENATO SOUZA
» ALÍCIA BERNARDES
» IAGO MAC CORD

Em uma decisão monocrática, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou, ontem, a suspensão, por 90 dias, das visitas do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ao ex-presidente Jair Bolsonaro. A medida foi motivada pela divulgação de uma carta escrita pelo ex-chefe do Executivo e tornada pública pelo parlamentar. No documento, Bolsonaro atribuiu ao filho, pré-candidato à Presidência pelo PL, o papel de porta-voz de seu grupo político durante a disputa eleitoral deste ano.

Na decisão, Moraes também determina a inclusão dos vídeos no processo para subsidiar a apuração sobre eventual descumprimento das medidas cautelares impostas a Bolsonaro e fixa prazo de 48 horas para defesa do ex-presidente explicar a carta.

A avaliação do ministro é de que a publicação do texto justificou a restrição temporária das visitas. O prazo determinado pelo magistrado, na prática, vai abranger todo o período eleitoral, entre campanha e votação no primeiro turno.

Segundo Moraes, Flávio utilizou o direito de visita ao pai para obter uma carta que, posteriormente, foi divulgada nas redes sociais, em desacordo com a medida cautelar que proíbe Jair Bolsonaro de utilizar plataformas digitais, ainda que por intermédio de terceiros. Para o ministro, a conduta representou um “desvio de finalidade” da autorização concedida para os encontros.

No despacho que suspende as visitas, Moraes determinou o envio de cópias de sua decisão e vídeos à Procuradoria-Geral Eleitoral para que o órgão apure possível propaganda eleitoral antecipada praticada por Flávio.

A medida foi motivada pela divulgação, nas redes sociais do parlamentar, de uma “carta aos brasileiros” escrita por Bolsonaro, na qual ele apresenta o filho como seu “pré-candidato à Presidência”.

O magistrado tomou a decisão de ofício, ou seja, por conta própria. No entanto, há um pedido do deputado federal Lindberg Farias (PT-RJ) para que a prisão domiciliar do ex-presidente seja

Reprodução/Instagram



Em live, Flávio Bolsonaro chamou decisão de “arbitrária e inconstitucional” e frisou ser advogado do pai



O desrespeito de Flávio Bolsonaro à medida cautelar imposta a Jair Bolsonaro de proibição de utilização de redes sociais, diretamente ou por intermédio de terceiros, está totalmente configurado por suas próprias afirmações”

Trecho da decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF

revogada, em razão de eventual descumprimento de medida cautelar. Essa solicitação poderá ser analisada após explicação da defesa sobre a divulgação da carta.

Em relação à suposta campanha antecipada, cabe à Procuradoria-Geral Eleitoral decidir se entra ou não com representação no

Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para que a situação seja analisada.

Se a Corte entender que ocorreu abuso de poder político, é possível que algumas penalidades sejam aplicadas, inclusive o impedimento de obtenção de registro de candidatura, inelegibilidade ou cassação de mandato, se o acusado for eleito.

Em nota, a defesa de Flávio afirmou que Moraes “acaba por desrespeitar não só a Lei de Execução Penal e o Estatuto da Advocacia, mas também a Constituição”. Também frisou que o senador é advogado do pai, portanto, a decisão do ministro viola o direito que o advogado tem de se comunicar com seu cliente.

“Dentre os direitos que o preso possui, estão o de receber visita de seus familiares, bem como o de manter comunicação com o mundo exterior. Esses dois direitos foram retirados do Presidente Jair Bolsonaro na decisão de hoje”, argumentou a defesa.

Em transmissão, ontem, pela internet, Flávio chamou a determinação de Moraes de “arbitrária e inconstitucional”. E repetiu que, além de filho, é advogado constituído na defesa do pai.

“Eu sou advogado, estou inscrito nos autos. E o Alexandre de Moraes ignorou. Eu já conversei com a OAB federal para que eles se manifestem em defesa das minhas prerrogativas como advogado”, ressaltou. “Me deixar incomunicável com o próprio pai já é absurdo, desproporcional, infundado e não vai impedir que um advogado converse com seu cliente. É uma prerrogativa inegociável. A OAB já está ciente, e estamos no processo de formalizar para que a OAB entre também no circuito.”

“Golpe”

Flávio também acusou Moraes de ter dado “um golpe” ao suspender, de maneira monocrática, a Lei da Dosimetria, que reduzia as penas de condenados por tentativa de golpe de Estado.

“Cadê o projeto da dosimetria? O que o Alexandre de Moraes fez? Deu um golpe. Ele deu um golpe. O Congresso aprovou, de forma acachapante. Ele próprio, sozinho, na prática, revogou a Lei da Dosimetria, suspendeu”, disse.

Ele instou o Parlamento a tomar uma decisão. “Cadê o Congresso reagindo? Os pedidos de impeachment ficam engavetados no Senado”, criticou.

próprio grupo político. “Eu queria dizer para esse exército da direita: parem de atacar os seus soldados”, declarou.

Interesses financeiros

Sem citar nomes, Damares questionou quem estaria por trás das ofensivas virtuais direcionadas a lideranças bolsonaristas e levantou suspeitas sobre a existência de interesses financeiros por trás da escalada de conflitos internos.

“Quem está financiando tudo isso? A quem interessa essa fragilidade da direita? Será que tem dinheiro envolvido nesses ataques todos?”, questionou.

As declarações surgem em meio ao ambiente de tensão instalado no núcleo bolsonarista desde o rompimento político e familiar entre Michelle Bolsonaro e Flávio — a ex-primeira-dama acusou o enteado de misoginia, de tê-la desrespeitado e humilhado.

Durante o pronunciamento, Damares também saiu em defesa de Michelle e ressaltou que ela tem sido alvo de rumores e ataques promovidos por antigos integrantes do grupo político.

A senadora é considerada uma das principais aliadas de Michelle e uma das vozes mais influentes junto ao eleitorado evangélico.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Moraes proíbe Bolsonaro de ver o filho, e Flávio se aproxima de Lula

A decisão do ministro Alexandre de Moraes de suspender por 90 dias as visitas do senador Flávio Bolsonaro ao ex-presidente Jair Bolsonaro, na percepção dos estrategistas de campanha, mais favorece do que prejudica o parlamentar na disputa pela Presidência da República, num momento em que o candidato do PL se beneficia da carta de seu pai defendendo sua candidatura.

Na decisão, o ministro entendeu que o senador utilizou o direito de visita para burlar a proibição imposta ao pai de utilizar redes sociais por intermédio de terceiros, porém a medida interfere diretamente na dinâmica da campanha presidencial e pode alterar a disputa pelos eleitores independentes. Moraes criou um fato político que reforça a narrativa de perseguição construída pelo bolsonarismo desde a condenação do ex-presidente. Por isso, favorece a candidatura de Flávio, no momento de interrupção de sua trajetória de queda.

Nas últimas semanas, a campanha de Flávio enfrentou seu momento mais delicado. A crise com ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, marcada por troca de acusações nas redes sociais e sua renúncia à Presidência do PL Mulher, expôs profunda divisão no coração do bolsonarismo: a família do ex-presidente da República. A divulgação da carta manuscrita de Jair Bolsonaro, lida pelo filho durante transmissão nas redes sociais, renuncia a militância conservadora e reafirmar Flávio como seu herdeiro político.

Em resposta, Moraes proibiu novas visitas do senador durante 90 dias, determinou que a defesa esclareça se Bolsonaro tinha conhecimento da divulgação da carta e encaminhou ao Ministério Público Eleitoral a apuração de eventual propaganda eleitoral antecipada. Sob o ponto de vista jurídico, a decisão é coerente com a interpretação de que a visita foi utilizada para produzir material político em desacordo com as restrições impostas ao ex-presidente.

Entretanto, sob a ótica eleitoral, seus efeitos podem ser exatamente opostos àqueles pretendidos. Fornece ao bolsonarismo a imagem de um filho impedido pela Justiça de visitar o pai em prisão domiciliar. Esse tipo de episódio costuma produzir mobilização emocional entre os eleitores já identificados com uma liderança política e, sobretudo, reduzir resistências entre simpatizantes menos engajados. Mesmo no STF, alguns ministros avaliam que Moraes deu um dribble a mais.

A pesquisa BTG Pactual/Nexus, divulgada nesta segunda-feira, reforça essa percepção. Lula lidera a disputa presidencial, mas sua vantagem voltou a diminuir. No principal cenário estimulado de primeiro turno, o presidente aparece com 40% das intenções de voto contra 34% de Flávio Bolsonaro. Na pesquisa espontânea, Lula registra 35%, enquanto o senador alcança 24%. Entre março e junho, Flávio havia caído de 38% para 33%, enquanto Lula permanecia entre 41% e 42%. Agora, o senador volta a crescer para 34%, interrompendo a trajetória de queda, ao mesmo tempo em que Lula recua para 40%.

Pontos fortes e fracos

Mesmo dentro da margem de erro de dois pontos percentuais, esses números encerram uma tendência que favorecia muito o presidente Lula. Os dados segmentados mostram a força e a vulnerabilidade do presidente, que mantém enorme vantagem entre as mulheres, de 45% a 30%, uma diferença de 15 pontos percentuais.

Entre os homens, entretanto, ocorre um empate invertido: Flávio registra 38%, contra 34% do presidente. O petista continua dominante entre os idosos, obtendo 47% entre os eleitores com mais de 60 anos, enquanto Flávio alcança apenas 28%. Também lidera amplamente entre os brasileiros com ensino fundamental e entre os beneficiários do Bolsa Família, grupo no qual abre impressionantes 33 pontos de vantagem: 58% contra apenas 25% do senador. Regionalmente, o Nordeste continua sendo seu principal reduto, concentrando 30% dos chamados “lulistas convictos”.

Flávio, por sua vez, consolida sua força entre os homens, os evangélicos e parte significativa da classe média. Entre os evangélicos, lidera por expressivos 45% a 29%, uma diferença de 16 pontos percentuais. Também mantém vantagem entre os eleitores de ensino médio e apresenta forte desempenho entre os bolsonaristas históricos. Nada menos que 68% declaram voto no senador, enquanto apenas 16% migram para Lula. A transferência de capital político do ex-presidente para o filho permanece elevada: entre os eleitores que votaram em Jair Bolsonaro no segundo turno de 2022, 72% continuam apoiando Flávio.

Lula sofre com o desgaste natural de quem governa. Sua aprovação encontra-se rigorosamente empatada com a desaprovação, ambas em 47%, enquanto a avaliação negativa supera a positiva. Além disso, sua rejeição permanece elevada: 46% afirmam que não votariam nele de jeito nenhum. Flávio, porém, enfrenta rejeição ainda maior, de 50%, o que limita seu potencial de crescimento entre os eleitores moderados. Por ora, nem Lula nem Flávio têm margem confortável para ampliar sua base convencendo os adversários; a disputa será decidida principalmente pelos segmentos independentes. Quatro em cada 10 brasileiros não estão vinculados a um dos polos, são sensíveis aos acontecimentos da campanha.

» DANANDRA ROCHA

Em meio à crise na pré-campanha presidencial de Flávio Bolsonaro (PL-RJ), a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) negou que tenha se afastado do projeto político do parlamentar e denunciou o que chamou de campanha coordenada de ataques dentro do próprio campo conservador.

A manifestação ocorreu horas depois de o deputado cassado Eduardo Bolsonaro contestar, publicamente, a participação de Damares na elaboração do plano de governo do irmão. Nas redes sociais, ele endossou uma publicação do jornalista Claudio Dantas segundo a qual a senadora teria deixado a equipe responsável pelo programa de governo “sem nunca ter entrado”. Ao compartilhar o conteúdo, escreveu: “Eu ia falar isso”.

A declaração foi interpretada por aliados de Damares como uma tentativa de minimizar sua contribuição à pré-campanha. Procurada pelo **Correio**, a assessoria da senadora apresentou uma versão diferente. Segundo a equipe, as propostas elaboradas por seu grupo já foram concluídas e entregues à campanha. A ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos ficou responsável pelos

Carlos Moura/Agência Senado



Damares em recado à direita: “Parem de atacar os seus soldados”

capítulos relacionados a direitos humanos e assistência social.

“A equipe dela entregou as contribuições para Flávio Bolsonaro apresentar seu plano de governo. A ela caberia a parte que trata de direitos humanos e assistência social. Está tudo na mão da campanha. Não há rompimento”, informou a assessoria.

No pronunciamento ontem em plenário, Damares reiterou essa

versão. Segundo ela, a etapa de elaboração das propostas foi concluída, e agora cabe à campanha conduzir a fase política da pré-candidatura.

“O Flávio Bolsonaro ainda é o meu pré-candidato. Ele é o indicado pelo presidente Bolsonaro, e eu sou do time”, frisou.

A senadora também fez um apelo público para que apoiadores conservadores interrompam os ataques entre integrantes do